



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

A CONSTRUÇÃO DO “EU” SOCIAL, EM OFICINAS DE LITERATURA

Eduardo Romeiro
(Universidade Estadual de Goiás – UEG)

Esthéfany Abadia Borges Amaral
(Universidade Estadual de Goiás – UEG)

Helen Lisboa Ramalho
(Universidade Estadual de Goiás – UEG)

Luana Alves Luterman
(Universidade Estadual de Goiás – UEG)

Resumo: Este relato de experiência busca apresentar as ações e reflexões acerca do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II realizado no primeiro e no segundo semestre de 2016, especialmente sobre o período de regência, durante o segundo semestre do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas. Nossa prática se deu numa escola pública Federal da cidade de Inhumas-GO, a qual se dedica ao Ensino Médio Técnico (Agroindústria, Química e Informática). O principal intuito do nosso projeto era o planejamento de aulas de literatura efetivas, que chamassem a atenção dos alunos ao mesmo tempo em que os levasse a refletir sobre questões sociais em oficinas dedicadas ao ensino de Língua Portuguesa no período vespertino. A vivência com alunos do Ensino Médio possibilitou tecer considerações acerca da prática docente em língua na realidade da escola pública, permitindo assim apresentar algumas conclusões críticas. Sendo assim, consideramos o estágio como parte importante do nosso processo de formação, sendo este o elemento que nos possibilita uma interação mais próxima com o cotidiano e as vivências da escola, possibilitando que contribuamos com este contexto de forma mais concreta.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Língua Portuguesa. Questões sociais.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentaremos a nossa ação e reflexão acerca da regência durante o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa. A realização de nosso projeto se deu no



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

segundo semestre do ano de 2016 numa escola pública federal da cidade de Inhumas-GO, nas turmas de 1º e 3º anos do Ensino Médio.

O estágio é um período necessário para o processo de formação profissional. Sabendo disso, nos empenhamos ao máximo a fim de promover o crescimento tanto pessoal, quanto em relação ao contexto de nossa prática, realizando um bom trabalho de forma a contribuir com ensino-aprendizagem dos alunos. Na regência, tivemos a oportunidade de vivenciar os conhecimentos aprendidos na formação acadêmica, como as fontes teóricas, procurando aliá-los à nossa prática para favorecer o ensino de língua portuguesa e literatura na realidade na qual nos encontramos.

Antes de desenvolvermos a prática (regência), fomos à escola conhecer melhor o contexto físico e pedagógico da mesma. Logo no primeiro semestre de 2016, fomos até a Instituição e observamos a estrutura física para, posteriormente, observar a prática do professor de língua portuguesa.

O Instituto Federal possui um espaço físico grande, arejado e muito bem limpo, isso possibilita a boa convivência e circulação dos alunos no ambiente. As salas de aula são bem espaçosas, iluminadas e ventiladas, equipadas com Datashow, carteiras bem confortáveis e com média de 30 alunos por sala. Os banheiros são grandes e bem limpos, a sala dos professores atende bem às necessidades pedagógicas.

Os alunos têm e usam o livro didático que a instituição oferece de forma gratuita, bem como xerox quando é preciso, o que no colégio militar é diferente, já que os alunos pagam a xerox; os alunos recebem um auxílio de 120,00 reais para ajudar na alimentação e instituição oferece também bolsas permanência. Possui 4 laboratórios de informática, cada um com 20 computadores, 2 laboratórios de química, laboratório para o curso de alimentos, caldeira. A biblioteca atende bem às necessidades de cada curso oferecido pela instituição incluindo o ensino médio. As aulas duram uma hora e meia, sendo três no período matutino com intervalo de quinze minutos, e no período vespertino funciona o curso técnico. A escola promove diversos eventos que envolvem os alunos como feira de química, feira de agroindústria, informática e outros. O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição não foi disponibilizado.

As salas de aula podem ser consideradas satisfatórias à quantidade de alunos, visto que acomoda a todos, inclusive às salas mais cheias; e são bem ventiladas. Assim, os alunos sentem-se à vontade durante o processo de leitura, por exemplo, levando-se em conta que “a



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

aprendizagem da leitura assume uma função social, de resgate da cidadania, uma vez que possibilita ao leitor conhecer, refletir e atuar sobre uma dada realidade (BRITO, 2003, p.23). É necessário que haja um lugar propício a essa leitura, de forma que proporcione ao aluno um momento de fruição e imaginação.

O nosso principal objetivo na nossa regência foi planejar aulas de Literatura propriamente ditas, isto é, aulas que chamassem a atenção dos alunos ao mesmo tempo em que os levasse a refletir sobre questões sociais (como a posição do eu na sociedade e como esse sujeito se constitui) em oficinas dedicadas ao ensino de Língua Portuguesa no período vespertino. Dessa forma, buscamos refletir sobre a realidade de nossa sociedade por meio de obras literárias, desenvolvendo uma análise crítica nos alunos acerca das obras e de sua própria vida em relação aos temas trabalhados. Considerando o que Bagno (2002) nos diz,, “[...] o ensino de língua na escola brasileira tem visado, tradicionalmente “reformatar” ou “consertar” a língua do aluno [...]” (p.19-20), procuramos incitar e abordar em nossas aulas os conhecimentos prévios dos alunos, de forma a considerar ao invés de desconsiderar aquilo que eles já conhecem, já sabem.

Devido ao tempo e à disponibilidade do horário do professor regente, foi sugerida uma oficina, na qual iríamos realizar nosso projeto. Essa escolha se deu por vários aspectos, tais como a vontade da prática em uma turma que está se preparando para ingressar em universidades, por exemplo. Como está o ensino de língua portuguesa nesse período? Foi uma preocupação de nosso grupo. Além disso, consideramos algo muito positivo para nossa experiência, já que nunca lidamos com uma turma de 3º ano, apesar de dois de nós três sermos professores atuantes.

Como requisitado pelo professor supervisor, trabalhamos a disciplina de literatura, fato pertinente ao ensino de nossa formação, já que estamos estudando a importância de se estudar literatura pela obra literária, não pela história de cada período histórico da literatura.

O desafio será levar o jovem à leitura de obras diferentes desse padrão – sejam obras da tradição literária, sejam obras recentes, que tenham sido legitimadas como obras de reconhecido valor estético –, capazes de propiciar uma fruição mais apurada, mediante a qual terá acesso a uma outra forma de conhecimento de si e do mundo (BRASIL,2006, p.70).

De acordo com as OCEM (BRASIL, 2006), o grande desafio é fazer com que os jovens leiam obras de reconhecido valor estético e não só aquilo que os agrada. O nosso



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

desafio é fazer com que eles leiam de modo a alcançar a fruição, que gostem daquilo que estão lendo e que entendam o real papel da literatura. Sabemos que a literatura não é somente uma forma diferente de narrar acontecimentos históricos, mas, sim, uma arte que, por meio da escrita, nos transporta a diferentes mundos pela nossa imaginação.

Metodologia

Na execução do estágio supervisionado, foram realizadas atividades didáticas envolvendo a disciplina Língua Portuguesa e Literatura, em uma oficina envolvendo as turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio do turno vespertino nos dias 06, 12, 13, 19, 20 e 26 de setembro de 2016. O percurso da regência no Estágio Supervisionado iniciou-se com a troca de informações com os professores referentes à realidade trabalhada, sendo necessária a preparação e organização das atividades a serem desenvolvidas. Esta fase de planejamento permitiu a elaboração de estratégias diferenciadas e dinâmicas, as quais foram adequadas ao contexto social do aluno e focaram a interdisciplinaridade dos conhecimentos, uma vez que há dentro da vivência discente a limitação mecânica dos conteúdos.

O processo de planejamento exigiu tanto o nosso conhecimento de mundo quanto aquele referente à nossa formação acadêmica, já que teríamos de mobilizar algumas teorias que orientassem a nossa prática. Porém, juntamente com nossa professora supervisora e o professor regente, acreditamos ter conseguido aliar o que vimos nas teorias às ações. Durante a prática de regência, foram ministrados os conteúdos: *A importância e necessidade das escolas literárias; condições de produção; relação e peculiaridades de uma obra a assuntos atuais; produção de textos, leituras de texto, os quais incitavam reflexões e discussões referentes ao tema tratado*. As metodologias utilizadas foram variadas, o que contribuiu para a minimização da visão de aulas difíceis, enfadonhas e descontextualizadas; resolução de atividades escrita e oral; pesquisa, leitura e debates. Tais atividades proporcionaram enriquecimento no aprendizado e foram organizadas à luz dos interesses demonstrados pelos alunos, sob a orientação da professora orientadora do Estágio Supervisionado.

A leitura do mundo e a leitura da palavra são processos concomitantes na constituição dos sujeitos. Ao lermos o mundo, usamos palavras. Ao lermos



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

as palavras, reencontramos leituras do mundo. Em cada palavra, a história das compreensões do passado e a construção das compreensões do presente que se projetam como futuro. Na palavra, passado, presente e futuro se articulam (GERALDI, 2010, p. 32).

Concordando com Geraldi (2010), buscamos abordar em nossas aulas o conhecimento que os alunos trazem consigo de casa para a sala de aula, pois sabemos que o aprendizado torna-se efetivo somente quando o aluno consegue aliar aquilo que eles conhecem ao novo conhecimento.

No dia 06/09, em nossa primeira aula, entramos e nos apresentamos, em seguida apresentamos os poemas de Augusto dos Anjos, entregamos Xerox. Antes, apresentamos os poemas em vídeos. Foi feita a leitura silenciosa em dupla e consulta no dicionário das palavras desconhecidas. Logo após, ofertamos uma discussão dirigida na qual indagamos aos alunos: *Como Psicologia de um vencido representa a temática do poema?*; *Onde elementos do poema colaboram para a progressão temática desse poema?*. Buscamos a voz do aluno para as aulas de literatura, ativando seu conhecimento de mundo, ao mesmo tempo em que promovemos uma reflexão social.

Foi feita discussão a respeito do poema, sempre retomando a pergunta feita. Passamos um vídeo sobre o pré-modernismo e discutimos sobre o mesmo. Em seguida, abordamos *Qual é a relação temática entre Psicologia de um vencido, Eterna Mágoa e Idealismo?* Logo após, foi passado um vídeo do Augusto dos Anjos e feita a discussão do vídeo e relação aos poemas apresentados.

No dia 12/09, apresentamos o vídeo sobre Augusto dos Anjos para frisar os poemas da aula anterior. Depois, discutimos o vídeo mostrando os traços do pré-modernismo nos poemas abordados. Explicamos como se dão as rimas. Mostramos A/B nas terminações das palavras em cada verso da 1ª estrofe. Mostramos no primeiro poema (soneto), *Psicologia de um vencido*, e propomos para que os alunos fizessem nos demais poemas: *Eterna Mágoa* e *Idealismo*. Foi feita a correção.

Mostramos a musicalidade presente nos poemas por meio da leitura oral de um aluno, ao propor de forma dinâmica essa leitura. Ensinamos a entonação, imitação de voz (tom de voz para leitura). Propusemos logo em seguida que os alunos produzissem uma estrofe de um poema (soneto) utilizando as características do pré-modernismo e de Augusto dos Anjos, apresentadas nas aulas, em que o *Eu decaído* tivesse destaque.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

No dia 13/09, foi aplicado um questionário sobre pré-modernismo (sugerido pelo professor regente). Auxiliamos os alunos durante a aula na realização do questionário, tirando dúvidas, fazendo leitura, etc. No dia 19/09, fizemos a correção do questionário sobre pré-modernismo, respondido na aula anterior. Discutimos as questões abordando as respostas corretas e as erradas. No dia 20/09 iniciamos a aula com a leitura silenciosa da crônica *O homem que sabia javanês*, com pesquisa das palavras difíceis no dicionário. Discutimos o texto, o ano de publicação (que já mostra o homem corrupto) da obra. Abordamos o tema “ética e corrupção” por meio dos acontecimentos do texto, trazendo o assunto para a política atual. Abordamos as seguintes questões: *Como Castelo decide ensinar uma língua desconhecida para ele?*; *Castelo manipula o conteúdo da tradução (gênero) para beneficiar a família por meio do sentimento da felicidade. Seria mesmo honesto, por meio da filosofia de que Os fins justificam os meios, traduzir erroneamente a correspondência deixada como herança?* *Há atitude vantajosa ou correta produzir um erro com objetivo de benefício financeiro próprio?*; *“A que aspectos de nossa contemporaneidade podemos relacionar a atitude do Castelo quanto ao ensino da língua javanesa?”*

Mostramos as características do gênero crônica por meio do texto lido e através de slides (elaborados pelo grupo). Fizemos uma discussão/ relação do que seria ou não corrupção nos nossos atos cotidianos. Os alunos desconfiaram e comentaram o que já fizeram como corrupção. Nesta discussão, foi preciso aparecer *a problematização sobre o jeitinho brasileiro, que é o jogo entre ambição x honestidade, astúcia x tolice.*

Em nossa última aula, no dia 26/09, iniciamos a aula de forma conjunta com outro grupo de estágio. Abordamos o modernismo com os poemas de Oswald de Andrade. Em sequência, o outro grupo de estágio fez a explanação sobre modernismo e suas características. Para finalizar, abrimos para debate com a turma sobre o conteúdo abordado.

Tudo fora de suma importância, pois se tratou de uma oportunidade de formação contínua, um momento ativo e de atualização da prática pedagógica, em que nos confrontamos com a realidade, assumimos o papel ativos, mobilizamos agregados valores para nossa formação docente, objetivando o crescimento pessoal e profissional.

Resultados e discussão (análise dos dados)



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Após o período da regência, conversamos com a professora de estágio a respeito de tudo que foi feito. Ao analisarmos as nossas aulas, de forma geral, consideramos que foram positivas, visto que tivemos a colaboração de nossos alunos no sentido em que fizeram todas as atividades, participaram ativamente das discussões levantadas; leram e conseguiram identificar o cunho social nas obras lidas em sala e se posicionaram frente às temáticas. “É de natureza do processo constitutivo da linguagem e dos sujeitos discursivos sua relação com o singular, com a unidade do acontecimento. Por isso os discursos são densos de suas próprias condições de produção” (GERALDI, 2010, p. 35). Levando em consideração o que Geraldi (2010) disse em relação à linguagem, ao apresentar textos literários aos alunos, enfatizávamos a importância de se observar o contexto e as condições de produção porque aquele texto foi escrito daquela forma, qual seria o objetivo do texto em relação ao seu leitor, dentre outros aspectos importantes do texto.. Como bem diz Bunzen (2006, p.151),

É decisão política escolher se teremos como objetivo principal e final a formação de alunos no EM que produzem na escola (e nos cursinhos) apenas as propostas de redações do vestibular das principais universidades de cada estado ou investiremos em um processo de ensino-aprendizagem que leve em consideração a prática social de produção de textos em outras esferas de comunicação.

Portanto, a escolha do que levar para a sala de aula é mais que decisiva para o futuro dos alunos, isso porque se optarmos, como professores, por levar textos que são requisitados nas leituras de vestibulares ou ENEM, estaremos apenas preparando os nossos alunos para avaliações, e não para a vida em sociedade. E acreditamos que essa seja, talvez, a nossa maior responsabilidade: preparar os nossos cidadãos para o futuro, isto é, abordar em sala de aula aspectos da vida real e trabalhar com a linguagem em diferentes contextos, esse será o bom leitor, o bom escritor e o cidadão que se impõe perante a sociedade sem medo.

Contudo, consideramos que a nossa prática e o envolvimento dos alunos durante as nossas aulas enquanto regentes como satisfatórios, visto que nos superamos em diversos aspectos como o fato de estarmos lidando com turmas do Ensino Médio pela primeira vez, ensinando Língua Portuguesa e Literatura com uma responsabilidade ainda maior por meio de obras literárias não só pela história. O fato de estarmos sempre acompanhados pela professora supervisora e pelo regente nos tranquilizou e fez com que nosso trabalho tivesse êxito maior que o esperado. Ao ver os alunos participando e respondendo as nossas perguntas de forma



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

surpreendente, foi o que mais nos motivou e nos fez acreditar que somos capazes de ministrar aulas de Língua Portuguesa independentemente da fase (Ensino Fundamental ou Médio).

CONCLUSÃO

Essa última etapa do estágio – a regência – foi um período no qual buscamos aliar os conhecimentos teóricos, conhecimento de mundo à nossa prática. Acreditamos que esse seja um dos fatores que contribuíram para o sucesso de nossas aulas, da mesma forma que precisamos ativar os nossos conhecimentos de mundo para a elaboração de nossas aulas, levamos isso para a prática não desconsiderando o conhecimento dos alunos, os interesses deles. Logo, mesmo que não soubéssemos o interesse de cada um em nossas discussões, pudemos conhecer o ponto de vista dos alunos em relação à sociedade, já que grande parte dos textos trabalhados tratava do ‘eu’ perante essa sociedade.

Para que o Estágio Supervisionado se torne um agente contribuidor na formação do professor e em sua prática pedagógica, é necessário não só que professor coordenador e o licenciando o vejam como um instrumento de vivência da teoria, mas também como uma oportunidade de promover um ensino efetivo na escola parceira, de forma a favorecer não só o professor em formação, mas, sim, os alunos da Instituição na qual se realiza o estágio e até mesmo a prática do professor regente por meio de reflexões. Portanto, cremos ter feito um bom trabalho não só pela nossa prática, mas, sim, pela colaboração de professor regente e professora supervisora e aos alunos que contribuíram ativamente para com nossas aulas, nos respeitando e se propondo a realizar aquilo que era requisitado.

O crescimento pessoal, para nós, de modo geral, talvez tenha sido ainda maior que o profissional, já que estávamos completando mais uma fase importante em nossas vidas e ao mesmo tempo reconhecendo a importância de ouvir o outro e fazer algo que contribua para com essa pessoa, de forma que não passemos despercebidos na vida daqueles pelos quais passamos, mas que também não sejamos lembrados de forma desagradável; pensamos neste aspecto ao entrar em sala de aula, não entrarmos como professores inflexíveis que não consideram o que o aluno sabe, entretanto, sim, como pessoas dispostas a aprender. Esperamos ter contribuído da forma como pretendíamos para a Instituição e para com os alunos, pois, se assim não foi, para nós foi um momento mais que importante, foi mais um degrau em nossa escada de sonhos e objetivos a serem alcançados!



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, Marcos. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. Marcos Bagno. Gilles Gagné. Michael Stubbs. – São Paulo: Parábola, 2002. 248p., 24cm.

BUNZEN, Clécio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: MENDONÇA, M. BUNZEN, C. (orgs.). *Português no ensino médio e formação de professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BRITO, Eliana Vianna. **PCNs de língua portuguesa: a prática em sala de aula**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1).

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos. In: _____; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editora, 2012.